



Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados a 5 reis linha.
Repetições..... 20 rs. linhas
Annuncios permanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis.

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O POVO D'OVAR

A crise

E' possível que a esta hora a crise se tenha resolvido. Já não é sem tempo.

As difficuldades, que se foram levantando na organização do novo ministerio mostram a sem-razão da queda do partido regenerador perante uma simples aruaça no parlamento e um chinfrim nas ruas da capital. O partido, que se apoiava em grande maioria nas duas casas do parlamento, não devia ceder ao primeiro arruido da população, que nem ao menos podia servir de indicação constitucional.

Os fructos d'essa retirada ahi os está soffrendo o paiz e a corôa.

Passamos dias e dias sem governo, e o novo ministerio, quando definitivamente organizado, não será viavel. Debalde se denominará de conciliação, procurando o apoio de todos os partidos: por mais disfarçado que seja, lá estará o cunho partidario a mostrar-lhe o vicio d'origem e a legitimar a guerra de um dos partidos.

Desde que se frustraram as primeiras negociações politicas n'este sentido, a idea d'um ministerio de conciliação ou concentração monarchica tem de ser posta de parte como inexequivel deante das ambições dos politicos facciosos. Elles não procuram defender a causa da patria ou sequer ao menos da monarchia: aspiram sómente a governar para servir os amigos, para viver com as gordas negociatas.

E' isto o que se tem visto na crise demorada, que vamos atravessando.

Indigitaram-se ao principio dous homens, para formar situação—o sr. Martens Ferrão e o sr. João Chrisostomo, qual d'elles com mais competência e saber. O primeiro, porque estava no fio das negociações diplomaticas, foi o preferido. Tanto bastou para do partido progressista se lhe mover uma guerra violenta e injustificada.

Arguiram-lhe em principio a demora em Roma: accusaram-o do partidarismo porque logo procurou informar-se com os ministros demissionarios, e, por fim, no seu *trop de zèle* pela causa publica, exigiram a revogação dos ultimos actos do governo Serpa, levantando difficuldades a cada passo. Afóra isto, nos jornaes, ensaiavam o ridiculo, a critica azeda contra o *bem-vindo* o homem das *perdizes* e outras facecias bem improprias da situação e dos criticos.

Apesar das vivas instancias da corôa o sr. Martens, resignou o seu mandato e foi chamado a organizar gabinete o sr. João Chrisostomo. O partido progressista,

á excepção d'um ou d'outro jornal onde domina mais o elemento pessoal do que o partidario, despiu o seu ar carrancudo da vespera para se mostrar mais accomodaticio. As imposições differem e procura-se por todas as formas, aplanar as difficuldades. O partido regenerador entretanto recolle-se á expectativa, aguarda os acontecimentos provavelmente para n'um dado momento esmagar o novo governo com a sua maioria.

E assim estamos vivendo no momento em que por um lado, em nome da nação, um grupo politico, o progressista, pede a revogação do tratado e, pelo outro, a Inglaterra está occupando os terrenos sobre os quaes o mesmo tratado lhe dá soberania.

O *testamento* serviu de pretexto aos progressistas para prolongar a crise e retirar o seu apoio ao gabinete Martens. Foi enorme a celeuma que levantaram contra esse acto do governo demissionario: os seus jornaes pediam a revogação completa de todos os despachos, pois todos haviam sido lançados depois dos ministros terem apresentado ao rei a sua demissão.

Affligia-os essa grande quantidade de favores, que o partido regenerador espalhava emquanto poder: pensavam nos adeptos que os seus adversarios assim podiam conquistar para a opposição.

E não se lembravam de que, se o *testamento* fosse annullado, o que é absurdo, abrir-se-hia um precedente terrivel, que no futuro havia de dar as mais desastrosas consequencias. *Testamentos* mais ou menos importantes teem-os feito todos os ministros e ninguem se lembrou de os annullar.

Cremos bem que o partido progressista ao levantar a celeuma contra aquelle acto do ministerio regenerador nada mais quiz do que crear difficuldades ao gabinete Martens Ferrão. O seu pensamento nunca foi revogar um só dos despachos feitos, quanto mais todos.

E é assim que os seus jornaes que ao principio barafustavam contra todo o *testamento*, agora pedem seja annullado na *parte immoral*.

Qual seja essa parte immoral é o que os referidos jornaes não dizem, nem jámais dirão. E assim se contenta a opinião publica e se tornam coherentes os homens que estão promptos a soffrer todas as incoherencias, contanto que tenham o poder nas suas mãos.

SEMPRE MAIS!...

Já não é possível parar no caminho do augmento constante das despezas.

Debalde em opposição se brama que o thesouro não pode com tantos encargos: de balde os governos, ao subir ao poder, promettem fazer economias, reduzir as despezas. Tudo mentira, tudo illusão.

Vamos indo assim. Caminho da bancarrota? Pouco importa, porque todos são culpados. Todos gosaram do dinheiro, que, melhor applicado poderia salvar-nos da desgraça e da vergonha.

O caso é que ninguem vê ou finge não vê o abysmo, emquanto se olha do poder; e passando para a opposição ganha-se vista de lynce, approximando-se o momento da crise fatal.

Modos de vêr dos nossos homens?

Não; defeito da nossa politica réles e interesseira, d'um interesse sordido e mesquinho—o interesse dos empregos e das gratificações. Na apreciação da causa publica, nas apostrophes violentas que entre si jogam, os partidos—chefes e soldados—aspiram e teem em vista apenas o abocanhar o poder para o usufruirmos sem compartilhar com os adversarios.

Por isso na opposição vencem em moralidade o mais puro aseta, em economias o mais requintado usurario; mas, chegando ás portas apresentam a feição diametralmente opposta—de catões transformam-se em ladinos esbanjadores.

Quem é que, hoje, no nosso paiz, crê em economias apregoadas na opposição?

Ninguem. O povo está descrente e com fundado motivo.

Pelo poder tem passado em rotação constitucional todos os partidos politicos, com todos os seus homens mais proeminentes. Que fizeram? Nada, absolutamente nada em prol das doutrinas que propalavam. Viram os escandalos accusados e a esses acrescentaram outros.

Um partido houve que, entre nós inventou um syndicato. Todos os outros barafustaram indignados, e a palavra syndicato passou a ter no dicionario politico a significação de roubo, com a aggravante de não estar sujeito a penalidades. O tal governo fez um syndicato e parou.

Quando os seus adversarios, os desesperados catões subiram ao poder, não fizeram apenas um syndicato, fizeram duzias d'elles, de toda a qualidade e importancia.

Os regeneradores organisando

as secretarias nomearam grande numero de empregados para os empregos creados. Os progressistas barafustaram contra tanto desperdicio, mas quando chegou a sua vez não só fizeram nova organização augmentando o pessoal; como tambem crearam uma nova especie de empregados, os addidos, para que os seus correligionarios tivessem recompensa dos serviços eleitoraes.

—Agora os regeneradores voltaram ao poder e criaram um ministerio, crearam comarcas e em tudo isto os progressistas só viram favoritismo de que não de lançar mão para os seus amigos, se forem chamados ao poder antes dos logares providos.

Assim, dizia-se que o ministerio da instrucção publica ia acabar. E nós cremos que, não sendo ainda esse sufficiente para comportar todos os aspirantes a empregados publicos, que servem de bagagem a todos os partidos, o ministerio progressista, quando poder, creará mais um outro ministerio com a respectiva secretaria.

Todos os partidos são culpados n'este comtante augmento das despezas publicas: um não pode atirar a pedra ao outro.

E' absolutamente necessario mudar da vida.

E para isso tem os governos de romper com preconceitos e de olhar um pouco mais alem do que para os seus interesses partidando.

E' verdade que despachando os correligionarios cria partidarios, mas perde a nação, porque esbanja o dinheiro, que é pouco para solver os encargos.

Diz-se sempre, quando se pretende supprimir um emprego, que se vão ferir direitos adquiridos, interesses creados. Esses direitos e esses interesses não são tão obrigatorios para a nação, que esta se veja obrigada a sustentá-los.

Ha por essas secretarias e repartições muito emprego desnecessario; e tanto mais desnecessario quanto elevado e custoso.

Cortem-se esses ninhos de guinho e com isso lucrará o paiz.

O povo se paga os impostos não é para que o seu dinheiro se malbarato.

Novidades

Nomeações.—Foi despachado delegado do procurador regio da comarca d'Albergaria o nosso amigo dr. Augusto Barboza de Quadros, e tomou posse no dia 6 do corrente.

Em virtude d'este despacho

vagou o logar de sub-delegado d'esta comarca, sendo n'elle provido o ex.^{mo} sr. dr. Eduardo Augusto Chaves, advogado d'aqui.

Aos nomeados, parabens.

Sorteio.—Na segunda-feira devia proceder-se ao sorteio dos mancebos recenseados para o serviço militar no anno de 1888, e já addiado por virtude dos tumultos havidos ha tempo.

Contrario á praxe o sorteio principiou pela freguezia d'Ovar. Os mancebos d'esta freguezia compareceram em pequenissimo numero. Foram-se tirando os numeros tanto para o exercito de terra como para a marinha, sem haver novidade. Depois da freguezia d'Ovar passou-se á de Esmeriz. Ao tirar o primeiro numero alguns dos mancebos começaram a protestar contra o grande numero de addiamentos obtidos no tribunal administrativo, dizendo que estavam para tirar a sorte tantos mancebos quantos os exigidos como contingente á freguezia. Os protestos continuaram um pouco mais ruidosamente, e por isso a commissão d'accordo com o sr. administrador do concelho, que se achava presente declararam que visto os mancebos não quererem tirar sortes o sorteio ficava addiado. O povo não queria abandonar a sala da camara, onde estes factos se passaram, sem dar as tres horas da tarde com receio de que o sorteio se continuasse, mas o sr. administrador do concelho declarou, que podiam ir embora sem receio, o sorteio estava addiado.

A commissão do recrutamento, temendo qualquer attentado, havia mandado fechar a porta que do patim dá entrada para a secretaria, para que lhe não ficasse cortada o retirada pelo saguão dos paços do concelho e porta que communica com a entrada do tribunal. Estas precauções não deixavam de ter razão de ser, porque corria na vespera que os mancebos impediriam violentamente o sorteio.

Festividades.—No sabbado e domingo festa ao S. Miguel.

No sabbado o largo, onde está a ermida do milagroso santo, achava-se vistosamente illuminada. Queimou-se muito fogo. E até altas horas tocou a philarmonica Ovarense, do sr. Valerio, com maestria, muitas peças do seu repertorio.

No domingo principiou a festa por missa solemne a grande instrumental, precissima, que percorreu as ruas do estylo. A tarde arraial tocando a mesma philarmonica.

Não faltou o tradicional *zabumba*, terror dos ouvidos. Tornou-se sensível á feita dos companheiros:—corrida da argolinha e os murteiros, os classicos murteiros, que ainda se ouvem em S. Donato e S. Domingos.

—Hontem e hoje festeja-se Santa Catharina, na Ribeira.

Toca a philharmonica *Boa-união*.

Desembargador.—Tomou posse de desembargador adjunto á Relação do Porto o ex.^{mo} dr. José Ferreira da Silva Fraga-teiro.

A s. ex.^a damos sinceros parabens.

Posses.—Na terça-feira entrou o sr. dr. João d'Oliveira Baptista no seu cargo de medico-cirurgião do hospital d'esta villa, isto é, começou a vencer o ordenado do partido medico municipal.

Realizou o sr. dr. Baptista as suas aspirações... depois de tantos e tão grandes trabalhos.

Achamos bem a nomeação porque a villa tem mais um medico e um medico tem mais um partido e o municipio tem receita bastante para tudo.

—Tambem tomaram na terça-feira posse dos logares de secretario e amanuense da administração do concelho os nossos amigos, srs. Isaac Julio da Silveira e Abel Augusto de Pinho.

Aos nomeados damos sinceros parabens.

Pesca.—Na quinta-feira houve grande abundancia de sardinha na costa do Furadouro. Os saccos vinham cheios. O producto não corresponde á abundancia, porque na costa faltava a gente precisa para a conducção e tratamento de peixe.

Entretanto algumas campanhas fizeram 600\$000 reis em um só lanço.

Na sexta-feira a pesca falhou. Pouca sardinha e algum carapá.

O mar parece um lago. Muito manso, quasi nem faz ondas.

A bica.—A bica, ou *bico* da senhora camara esguixa agua com força a ponto de inundar o passeio que dos arcos desce pela Praça, fazendo grande chiqueiro.

Em compensação o chafariz do grande Neptuno (aliás pequeno Neptuno) ainda não deitou pinga d'agua depois que foi enlambusado de cal.

Suppõe-se que os muitos illustres vereadores não querem agua no chafariz para não haver o risco d'elle ficar lavado logo no primeiro dia.

Agricultura.—Dizem os nossos lavradores, que a produção do milho nas terras baixas não é inferior á dos annos anteriores.

Bom é que assim seja para evitar a carestia com todas as scenas que a acompanha como é o assambarcamento dos cereaes e outras.

Chegada.—Regressou d'esta villa o distincto medico, dr. José d'Almeida Dias Nogueira. S. ex.^a tinha ido passar parte do mez de setembro com sua ex.^{ma} familia.

Litteratura

UM SERMÃO

O padre declamava do alto do pulpito:

—Muitas vezes Satanaz vos

tentar! Deus para provar a constancia apresenta outros tantos laços, que vós, minhas filhas, deveis evitar com o maximo cuidado. Dedicave-vos a Christo, sêde boas, principalmente virtuosas, não esqueçaes que a maior alegria que lhe podem dar é apresentarem-se puras ante o Senhor.

O padre R... era um dos mais intelligentes da sua classe. Distinguiu-se tantas vezes durante os estudos, que os superiores tinham n'elle collocadas as suas esperanças e esperavam em breve vê-lo attingir os logares mais proeminentes na carreira ecclesiastica.

Como era ambicioso o vaticinio tinha fatalmente que realisar-se.

Fôra enviado a uma pequena cidade com o fim de conquistar adeptos para a causa religiosa.

Partira com a certeza de que alguma coisa de util obteria.

Elle era eloquente, sabia ser terno, apaixonado; umas vezes impressionava os principaes senhores da terra com os seus rargos oratorios, outras commovia os aldeões com as suas palavras calculadamente pensadas.

Franzino e pallido, o seu typo constituia um magnifico heroe de romance e quando prégava, os gestos largos pareciam lançar á multidão absorta bençãos infinitas ou apostrophal-as pela irreverencia que apresentavam ao culto do Senhor.

Por isso, ao seguir por uma rua, todos se inclinavam diante d'elle, e nas prédicas da tarde a cidade despovoava-se para ouvir as suas imagens sempre brilhantes e phantasiosas, e os que não encontravam logar no templo contentavam-se em escutar algumas phrases, ainda que descoradas, dos que tinham vindo mais cedo e repetiam aos tardiós.

Uma das pessoas que mais attenta assistia aos sermões era a condessinha L... que nunca faltava a semelhantes solemnidades.

E á noite, nas reuniões de velho palacio, discutia-se o que o sacerdote dissera, e se algum pretendia combater as theorias que elle avançara, tinha-se a certeza que a condessinha era sempre a primeira a defendel-o.

A mãe da condessinha estava paralytica e um dia entendeu, á vista da fama que o prégador gosava, que chegava o momento de convidar o padre para vir a sua casa. Se o não fizera, antes, fôra pelo irmão, um velho militar, inimigo radical do clero e que punha continuos obstaculos ao seu proposito. Cedeu por fim áquellas instantes sollicitações e o homem de Deus principiou a frequentar a casa assiduamente.

O coronel, que ao principio lhe mostrára má vontade, sympathisou pouco e pouco com aquelle character, porque o padre R... soubera insinuar-se-lhe censurando o fanatismo, gritava contra os excessos dos seus collegas e lamentava-se dos abusos que se commetiam á sombra da religião do que morrera na cruz.

O tio da condessinha apoiava-o, dizia duas ou tres pragas, contava-lhe as campanhas em que entrara e quando o padre se demorava ia procural-o, chegando até a assistir aos sermões.

E o povo a exclamar:

—Que santo é o snr. padre R... Até conseguiu converter aquelle hereje.

Com a condessinha mudava o caso de figura.

O padre sondou-a, viu que a sua alma nunca imaginára as devassidões do mundo, e pelos seus labios passou um sorriso que Mephistopheles cubigaria.

Tambem elle era um ingenuo.

Até então cuidára só em elevar-se, sentira, é verdade, muitas vezes um vacuo em seu redor, não o conseguira explicar, e julgando ser a ancia do saber, dedicára-se com mais affinco á sciencia.

Quando envergera as vestes negras recordaram-lhe que devia despedaçar o coração. Como nunca fôra sujeito a impressões, como a sua vida corria tranquilla, acreditou que aquelle orgão musculo não era sujeito a nenhuma commoção profunda.

Lembrava-se agora que na Ordem, muito baixinho, se fallava de paixões, de amores loucos... Tomára isso á conta de fabulas.

A condessinha bem sabia que o padre, embra homem, estava condemnado a soffrear o amor que por acaso o invadisse, e ella que nunca sahira d'aquella cidade, que só entrevia cercado-a parvos e enfatuados, discutindo ácerca de cavallos e preços de cereaes, ella, perdida por uns livros que lhe exaltavam a cerebro, começou a mirar com um certo prazer aquelle moço de vinte e tres annos que alli tinha ido para fazer voltar ao redil as ovelhas extraviadas.

Por isso na egreja as phrases mais commoventes eram dirigidas a ella, e quando o fitava, como que desfallecida ante o seu olhar limpido, com a sua voz sympathica e crystallina.

E á sahida, se lhe diziam que elle prégara bem, ficava orgulhosa, porque percebera que a sua presença é que o fazia eloquente.

O epilogo não é difficil de perceber.

Aquellas duas almas entendiam-se, comprehenderam-se.

A condessinha desejava lutar contra a fatalidade, mas a elle, que convencia no pulpito, não lhe foi difficil persuadir uma mulher formosa e virgem.

Deslumbrara-lhe a imaginação, apresentava-lhe panoramas ridentes, descrevia-lhe gosos materiaes.

Ella defendia-se com energia, lembrava-lhe os seus votos, que a ociosidade os repudiaria e que combaterem contra esse sentimento era dar mostras da força do seu heroismo. Para lhe dasvancar as duvidas o padre affirmava-lhe que ninguem apreciava semelhante sacrificio, que o mundo compunha-se de egoistas, que ao amor não se devem cortar as azas, mas sim deixal-o vaguear pelo mundo da phantasia.

E tinha lagrimas na voz; soluçava como uma creança, até que a condessinha, n'um momento de desvario, esqueceu tudo, para se lhe lançar nns braços arquejante, louca, trémula...

Quando ella comprehendeu o grande erro que commettera, te-

ve horror de si mesma e medo do homem a quem se entregára.

Então o que elles prégavam era tudo mentira; os jejuns, as dedicacões os cilícios,—enganos falsidades, hypocrisias.

Elle nem sequer a amava tardiamente o percebeu.

Fôra um capricho, um desejo conquistára-a como uma novidade, semelhante o lavrador avido que estima ser o primeiro a saborear o fructo que a arvore apresentou.

Com certeza todos lhe reconheceriam no rosto a culpa, a menor palavra suspeitosa fazia-a nervosa, assustava-a, porque parecia uma censura indirecta.

Estava castigada!

Quando lhe contavam a noticia de alguma fragilidade de donzella, a condessinha, invocando os seus avós illustres, tinha palavras desdenhosas para essas creaturas, e se as queriam desculpar, a sua resposta fulminava pelo desprezo.

Agora a sua vontade era ir ançar-se aos pés d'essas victimas do amor, beijar-lhe as mãos, pedir-lhes perdão das offensas que lhes arremessára.

Uma ideia lhe occorreu.

Distribuir muitas esmolos aos desventurados, preces na casa de Deus, orar tanto que talvez as suas preces chegassem junto de Maria.

Tinham passado dois dias sem que ella assistisse aos sermões. No terceiro chegou cedo. Vestia de preto e a mantilha occultava-lhe o rosto.

Principiou a resar fervorosamente com a fronte muito baixa.

Fez-se um movimento nos assistentes.

O padre R... subira ao pulpito. Nem sequer olhou para o lado onde a condessinha costumava estar.

Aquelle esquecimento humilhou-a, mas quando notou que o reverendo fixava com tenacidade a filha do administrador, muito orgulhosa da contemplação, sentiu-se ferida mortalmente.

E por pouco não solteu um grito, vendo que o miseravel não era fulminado ao clamar do alto do pulpito:

—Repito. Satanaz vos tentará! Deus para provar a vossa constancia apresenta outros tantos laços, que vós, minhas filhas, deveis evitar com o maximo cuidado. Dedicave-vos a Christo; sêde boas, principalmente virtuosas, não esqueçaes que a maior alegria que lhe podem dar é apresentarem-se puras ante o Senhor.

Luiz Alvarez.

Por ahí?

A'cerca do *interview* realisado em Paris entre o sr. Mattos e o sr. Roiz Zorrilla e que tão contado tem sido na imprensa estrangeira, publica um dos ultimos numeros do *Imparcial* no seu logar de honra, uma carta que diz ter recebido pelo correio com uma grande porção de notas tachigraphicas, e a respectiva decifração: n'essa carta, um hypnotista, faz o elogio e a confissão publica das suas crenças, declarando que no intuito de esclarecer a opinião publica, manda todos aquelles documentos,

para demonstrar que o celebre *interview* se realisou em Paris e que os jornaes muito injustamente teem desmentido a sua existencia.

Eis como: descripto esse novo *reportage* pelo hypnotismo:

«N'uma das nossas sessões, e servindo-nos do *sujeito* para a experiencia uma mulher hysterica, lembrou-se o hypnotizador de averiguar, que estava fazendo D. Manoel Roiz Zorrilla. Tirou uma carta que tinha recebido d'elle, obrigou a mulher a segural-a e depois disse-lhe inesperadamente:

—Muda-te para o sitio em que foi escripta essa carta!

A pobre rapariga respirou durante muito tempo com ares de fadiga e transpirou tão copiosamente, como se fosse a pé de Madrid a Pariz. Finalmente, deu um suspiro de allivio, e disse:

—Já cheguei!

—Diz tudo que vires e ouvires,—ordenou o hypnotizador.

Ella começou a fallar e dos nossos companheiros tomou as notas tachigraphicas, cuja traducção tambem remetto.

Vejo uma casa onde está uma meza de trabalho e estantes com poucos livros, mas com muitos maços de cartas e apontamentos. Junto da meza estão sentados dois homens de idade madura, pois que ambos têm os cabellos brancos. Um d'elles, o mais alto e mais gordo, falla com voz forte; o outro, mais baixo de luneta, falla vagorosamente.

—Repete o que estão dizendo.

A hypnotizada estremeceu, fez um violento esforço e disse: Está a fallar o da luneta. E depois em voz cadenciada, como se fosse um phonographo, disse o seguinte:

—Sim amigo D. Manuel, é este o plano que por ser extremamente intencionado e profundo, é altamente politico. Antonio quizera, como eu quero tambem, que a amnistia abrangesse os emigrados militares nos termos que V. deseje; mas o exercito oppõe-se a isso. Chefes e officiaes manifestam-se contra essa medida e já se sabe o que tal opposição significa no nosso paiz. Haveria talvez outras vantagens que podessem substituir as que os emigrados não alcançam por semelhante caminho, e talvez nos dessem o resultado desejado.

—E' difficil mas, enfim, propol-as-hei.

—Sim, é preciso que V. faça tudo ao seu alcance, porque seria completa a nossa victoria. Sagasta, Castellar e Salmeron ficariam envolvidos em tão habil manobra. A vingança e o triumpho seriam enormes. Porque V. em Hespanha, V. como deputado, se não assistisse ao parlamento, cortaria a linha de retirada a esses homens e aos elementos, por elles preparados. Como poderiam elles inclinar-se para a esquerda, onde está o caminho da revolução se o representante genuino d'essa revolução tinha vindo ao terreno da legalidade? De que serviria a ameaça d'uma liga em que nem V. nem eu tivéssemos de entrar, e que por isso não teria campo nem ambiente?

Desligado d'esse receio o governo poderia forçar a machina eleitoral; o senhor teria mais, muito mais deputados do que Salmeron; eu teria mais do que Sa-

Sasta e enquanto a Castellar, só ao pensar n'isto, perco-me de riso! com pouco trabalho seria derrotado nas eleições geraes.

Exposto este plano de batalha, que foi completamente aprovado, Zorrilla tocou uma campainha e disse:

—Ahi estão. Vou fazer um ultimo esforço. E saiu da sala.

—Segue e diz tudo que vires e ouvires! ordenou o hypnotizador.

A mulher disse a custo:

—Vejo outra casa com diferentes homens, que apesar de vestidos á paisana teem um ar marcial. O senhor de cabellos brancos falla lhes calorosamente. Não oiço bem! Movem negativamente a cabeça. O senhor insiste...

As negativas são mais energicas... Alguns respondem com ar ameaçador. Vão-se embora... D. Manoel entra e deixa-se cair n'uma cadeira.

—E' inutil, é impossivel! Não querem, exclama.

O outro levante-se com expressão de pesar.

—Que lhe havemos de fazer; já que o plano não pôde ser realisado, pelo menos agora, convenin dizer que nem os avistamos.

Tal é a descripção d'esse novo processo de *reportage*, que se podesse ser applicado, forneceria extraordinarias comodidades.

Passou-se em Pleurtuit, (França), o drama horrivel que vamos descrever.

Augusto Lenormand, carpinteiro naval, com trinta e quatro annos, estava ha muitos annos loucamente apaixonado por Maria Joanna, que morava a uns quinhentos metros da casa do artista. A familia d'este e os vizinhos affirmam que a rapariga tinha recebido numerosos presentes do seu namorado e que ha quasi um anno, tinham resolvido contrair matrimonio, quando por um inesperado reviramento, Maria Joanna, cedendo ás instancias da familia, recusou peremptoriamente a mão do artista.

Depois d'isto a vida de Lenormand passou a ser um terrivel martyrio. Quasi não comia, não podia dormir e passava as noites a ler e a escrever, sendo muitas vezes surprehendido a chorar.

No sabbado ultimo, pelas quatro horas da tarde, voltava do campo a familia de Joanna, quando ao passar n'um caminho isolado, viu Lenormand. Tinha os olhos esgazeados e empunhava um revolver, Angelica, uma rapariga de 18 annos, irmã de Maria, comprehendeu logo que elle queria matar a irmã. Deitou corajosamente a mão á arma, e collocou-se deante de Maria, Lenormand, desfechou e mettu-lhe uma bala na cabeça.

Em seguida n'um verdadeiro acesso de loucura, disse a Maria:

Queres ou não casar commigo? Isto hoj vae ter um termo!

—Sim, sim! não me mates, peço-te que me não mates,—respondeu ella, fugindo.

Lenormand, desfechou segunda vez e Maria Joanna, recebeu uma bala no pulmão. A mãe, afflictiissima quiz levantar a filha, mas o allucinado rapaz, desfechou ainda ferindo-a n'uma perna. A seguir mettu o canno do revolver na bocca e ouviu-se outra deonação.

Fizera saltar o cerebo. Quando chegaram os *gendarmes* encontraram quatro corpos, estendidos no chão, n'um mar de sangue.

«Um verdadeiro campo de batalha dizia uma testemunha presencial. Foi impossivel fazer a extracção das balas.

E' gravissimo o estado das duas raparigas. Todos lastimam a sorte de Leormand, que era geralmente estimado. No seu cadaver foi encontrado um rosario, um crucifixo, e uma carteira contendo muitas cartas.

Uma d'ellas tinha o seguinte endereço: «Para minha mãe».

N'essa carta declarava o desgraçado rapaz que dizia á mãe, um «adeus terrivel, que estava decidido a acabar»

Lenormand foi enterrado na madrugada de segunda feira. A familia e muitos, queriam que elle tivesse officios religiosos, mas o coadjuncto do arcebispo de Rennes, oppoz-se terminantemente.

A companhia de Oeste de França, poz em serviço n'um dos comboios rapidos para Paris, uma locomotiva d'um genero completamente novo.

E' muitissimo potente, e tem oito rodas; reboca um comboio de 24 carruagens com a velocidade de 75 kilometros por hora, podendo sem difficuldade passar as curvas, no grau mais rapido da marcha.

Esta machina tem tres metros de comprimento a mais que as locomotivas expressas. As quatro grandes rodas motoras têm um diametro de 2^m.20. Devido ao aperfeçoamento do *tender*, o comboio pôde effectuar, sem tomar agua, o percurso de 122 kilometros entre Chartres e Mans.

Vae reunir-se na America um congresso de mulheres medicas, o primeiro d'este genero.

Em Chicago se reunirá esse concilio feminil, que mostrará ao mundo se as mulheres teem ou não capacidade, para exercer a medicina.

O balão *Cidade de Genova*, construido pelo engenheiro hespanhol sr. Bruno, e no qual este se propõe atravessar o Mediterraneo, fez a sua ascensão em Genova, como noticiou a *Havas*, ás quatro horas e meia da tarde de 5 do corrente.

O intrepido aeronauta é acompanhado na sua viagem por um jornalista d'aquella cidade.

Enorme multidão e as autoridades de Genova assistiram á ascensão que foi muito feliz.

Ao cortarem-se as amarras o balão subiu magestosamente, elevando-se a uma altura de 1:200 metros e desaparecendo depois na direcção de noroeste.

Um banqueiro de Nova-York meditando sobre as vantagens de fallar em segredo por meio de telephone, sem que o ouvissem os caixeiros que estivessem proximos, teve uma ideia feliz.

Com papel grosso fez uma especie de funil ou buzina de 15 pollegadas de comprimento e 6 de diametro na parte mais larga e superior. Collocando depois no orificio do transmissor o extremo mais estreito sem tocar na placa vibrante nem estabelecer contacto com o diaphragma, começou a fallar com outro banqueiro seu amigo.

Foi brilhante e decisivo o resultado da experiencia.

O tubo de papel transmite as palavras pronunciadas em segredo, augmentando de tal maneira a sua intensidade, que quem ouve percebe-as melhor do que se fallasse em tom natural. A pessoa que falla pôde frzel-o em voz tão baixa, que nenhuma das pessoas que rodear poderá ouvir.

O capitão Trivier, em comunicação dirigida ao periodico *La Gironde*, annuncia que sahirá de Bordeus, no dia 10 de novembro, para uma viagem de exploração commercial nas costas occidental e oriental da Africa.

Esta viagem, custeada pelas tres camaras de commercio; e especialmente pela de Bordeus e pelo conselho municipal de Paris, será de caracter mais commercial do que geographico.

Mr. Trivier vae á Africa tomar conhecimento de tudo quanto é objecto de compra a venda, dos direitos de porto, aduaneiros e de transitio, em summa todos os promenores que possam interessar ao commercio francez.

BRINCANDO

Charadas novissimas

Na musica a ave é mimo—1, 2

Nota que é honesto o malvado—1, 2

No Japão e na musica é instrumento e raiz—1, 1, 1

Na musica a tardança é obstaculo—1, 2

Na musica este instrumento é mollusco—1, 1

Decifração das charadas do numero anterior

Meramento—Massadura—Miorórnetro—Ricardina.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(1. publicação.)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os herdeiros ou representantes incertos do fallecido Roberto Gonçalves de

Sá, abbade que foi da freguezia de Esmoriz, d'esta comarca, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos editos se louvarem, conjunctamente com o auctor, em arbitros que decidam a acção commercial que contra elles pretende propor o reverendo. Antonio Francisco de Souza, presbytero, das Presas de Fiães' comarca da Feira. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas a quintas-feiras de cada semana pelas duas horas da manhã, no tribunal d'esta comarca, sito na praça d'Ovar, ou nos dias immediatos, sendo appellos santificados.

Ovar, 9 de outubro de 1890

Verifiquei,

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira, (18)

EDITOS

1.ª publicação.

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os herdeiros do fallecido reverendo Roberto Gonçalves de Sá, abbade da freguezia de Esmoriz, d'esta comarca, pessoas incertas, para na segunda audiencia d'este juizo, findo o prazo dos editos, verem accusar a citação e fallarem aos termos da acção ordinaria que lhes move Joaquim Pinto de Castro, casado, proprietario, do lugar de Mattosinhos, da referida freguezia, na qual allega: que aquelle abbade Roberto Gonçalves de Sá lhes era devedor de réis 86\$000, provenientes de um emprestimo, como por vezes confessou sem que o pagasse nem o pagamento se presume: que o dito abbade falleceu deixando herdeiros por enquanto pessoas incertas; os quaes, com o auctor são os proprios em juizo e partes legitimas na acção: concluindo por pedir que julgada procedente e provada a acção sejam os réos condemnados a pagarlhe a referida importância, juros da móra, custas do processo e procuradoria.

As audiencias fazem-se n'este juizo ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados.

Ovar 6 de outubro de 1890

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysis d'Abreu. (19)

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 "
LUIZ DE CAMÕES, nota biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160—60 "
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 "
QUESTAO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas*:
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 "
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 "
A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 "
Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 "
Carga terceira, treplica ao padre..... av. 150—75 "

TODA A COLLECCAO 600 REIS

Todas estas obras forao vendidos sem diversas epocas pelo aucjoro fallecido Ernesto Chardron. LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 960—PORTO.

Nossa Senhora de Paris por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES
Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura elevase nosso espirito ás regiões sublimes bello e innunda de entusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.º snr. Gualdino de Campos, d a obra completa constará d'um aolme magnificamente impresso em papel superior, mandado exaressamente fabricar em uma das erimeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illus, trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 400 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que antariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACAO
Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

Agradecimento

José Luiz da Silva Cerveira agradece penhorado a todas as pessoas que o visitaram na sua ultima doença e a todos protesto sincera gratidão.

Ovar, 30 de setembro de 1890.

José Luiz da Silva Cerveira.

O MAIOR SUCCESO LITTERARO
A MARTYR

POR
ADOLPHO D'ENNERY
VERSÃO DE
JOÃO PINHEIRO CHAGAS
Livraria CIVILISAÇÃO de
EDUARDO DA COSTA SANTOS
EDITOR
Porto—Rua de Santo Ildefonso
4 e 6—Porto.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR
XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO
DE
Julio de Magalhães
4 volumes illustrados com chromos e gravuras
a 450 reis por assignatura
Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, **50 REIS**
A distribuição começará em 3 de maio proximo.
Brinde a todos os assignantes
EDITORES- BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha
26—LISBOA.

O ESPETRO

Pamphleto hebdomedario
Publicação semanal
Depositos em Portugal
Livraria Civilisação,
rua de Santo Ildefonso, 12.
Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.^o
ASSIGNATURA
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600
Mez..... 200

Avulso 50 reis

A' vendo em todas as livrarias e kiosques.

MANUAL

DO
PROCESSO ADMINISTRATIVO
Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribunaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ
JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

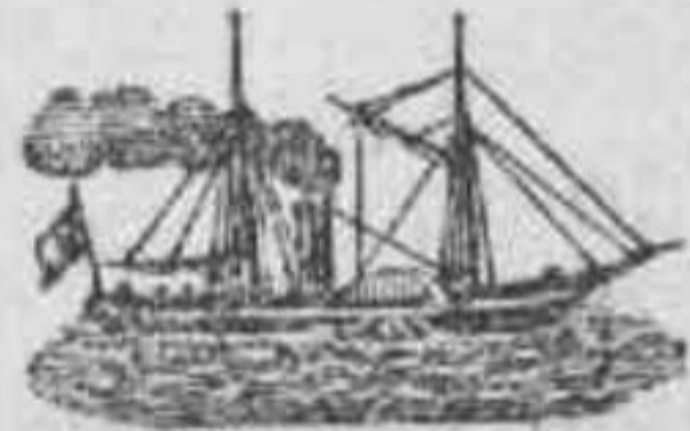
Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.
Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa em 1, 12 e 22 de cada mez, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostos de *marido, mulher, avô ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados*, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços **multo reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portuguesa, Occidental e Oriental.

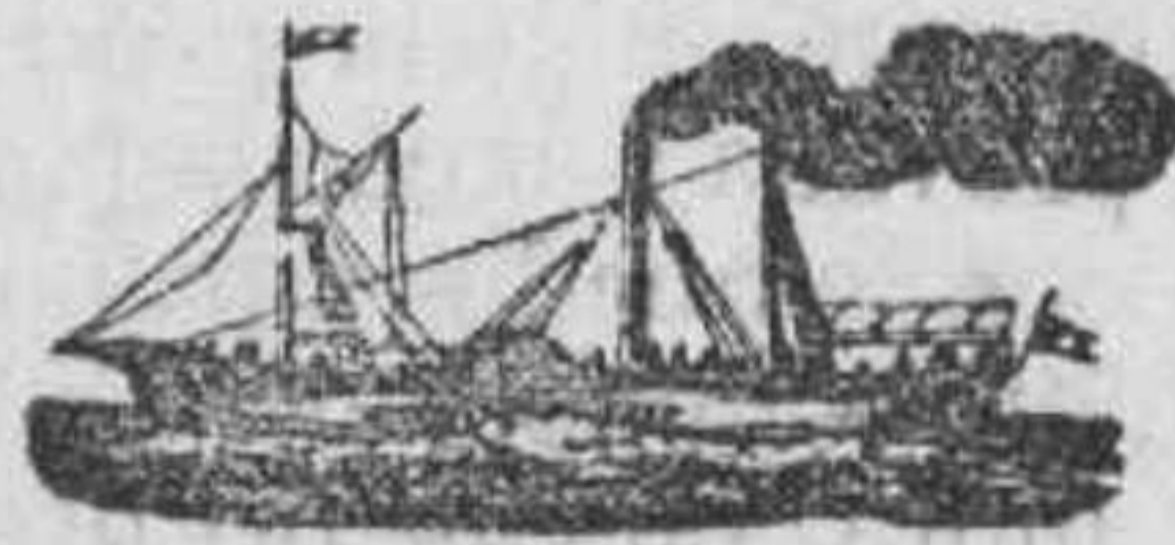
Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa em 1, 12 e 22 de cada mez, **dão-se passagens gratuitas** a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 46 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do



BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.

Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem vida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos.

Dirigir unicamente:

EM OVAR

Isaac Julio Fonseca da Silveira
PONTES.

EM AVEIRO

a Manoel J. Soares dos Reis
19—Rua dos Mercadores—23.

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portuguesa, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR
GERVAZIO LOBATO
Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcédível regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerveira.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400

Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

O MARIDO

A melhor produção de
ÉMILIE RICHEBOURG
EDICÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURA

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes médias de 60 por 73 centímetros.

Brindes a quem prescindir da comissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas.
Editores: BELEM & C.^a

Rua do Marechal Saldanha, — 29
LISBOA

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.^o de 1 de Julho

Preços: 1 an o réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.^a edição revista, augmentada e precedida

D'UM

ESBOÇO BIOGRAP

POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br.... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria=Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18, 19.—Porto.

NÃO HA MAIS DÓRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD
«Ouso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»
Casa fundada em 1807 166-168, rue Croix-de-Soyrie
Agente Geral: **SEGUIN BORDEUX**
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogues...
Em Lisboa, em casa de R. Bergeyro, rua do Ouro, 100, 1.^a